



O PAPEL DA LEITURA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

OLIVEIRA, Ingrid Vanessa¹ - UECE

CAVALCANTE, Maria Marina Dias² - UECE

Grupo de Trabalho – Formação de Professores e profissionalização Docente
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este estudo trata do papel da leitura na formação universitária dos licenciandos de pedagogia. Assim, tem-se como questionamento: Que reflexões os estudantes de pedagogia fazem sobre o papel da leitura durante sua formação universitária? Em virtude disso, apresenta-se como objetivo central refletir sobre os processos de leitura vivenciados pelos graduandos na universidade e de que forma essa leitura influencia na sua formação docente. Este artigo é decorrente da pesquisa - Formação de Professores: A Leitura na Aprendizagem da Profissão. Realizado no Grupo de Estudos – Professores, Escola, Reflexão, Formação, Meio Ambiente/PERFORMA vinculado ao grupo de pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica. Ancora-se na pesquisa qualitativa, por meio das ferramentas a seguir: o estudo bibliográfico de autores como: Alves (2004), Lima (2002), Gatti (2005) da técnica de coleta de dados grupo focal realizado com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. A pesquisa em questão já foi concluída e dela extraiu-se o presente recorte cujos resultados revelam o seguinte: a maior parte dos licenciandos evidencia que experiências de leituras na universidade contribuem para a sua cultura leitora, como também para o exercício da profissão docente. Segundo eles é por meio da prática da leitura que os professores desenvolvem uma postura crítica-reflexiva diante do ensino e da aprendizagem. Desta forma, conclui-se que o papel da leitura crítica é essencial para qualquer profissão, e principalmente, na formação de professores, já que serão sujeitos formadores de outros sujeitos, e diante disso, é na sua prática cotidiana que o docente deve incentivar a prática da leitura com amor e prazer nos espaços educativos.

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de iniciação científica, PROVIC/UECE. E-mail: vanessapedagogiauece@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1978), mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (1998) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2005). Atualmente é professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará/ Centro de Educação - UECE/CED e Programa de Pós – Graduação - PPGGE). É membro do GEPEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educador (FE-USP). E-mail: maria.marina@uece.br.

Palavras-chave: Cultura leitora. Formação docente. Reflexão.

Introdução

A leitura apresenta uma importância indiscutível na sociedade. No entanto, algumas vezes ela passa despercebida, ao ponto de não se dar credibilidade a essa prática na rotina diária de cada sujeito. Assim, o reconhecimento da leitura exige da sociedade a práxis reflexiva sobre o patrimônio cultural para que possa se situar historicamente.

Assim, o homem se faz ser social e histórico à medida que realiza ação-reflexão-ação, num processo descontínuo, não linear, de fazer um novo mundo e um novo sujeito. Tendo em vista, que a leitura deve ser realizada de forma contínua, pois se permite criar e recriar a sua prática sociocultural sob um compromisso ético para o desenvolvimento humano qualitativo da sociedade mediado pelo diálogo do sujeito com os livros em busca do conhecimento.

Desta forma é que a formação de professores está marcada por discursos e exigências da sociedade, que cada vez mais, busca aperfeiçoar-se para equipararem-se as classes letradas. Para tanto, essa conquista só pode efetivar-se a partir do momento em que, as instituições de educação formal, preocuparem-se com a formação de seus profissionais, oferecendo uma formação de qualidade. Além do mais, a formação universitária deve ser baseada na leitura constante dos sujeitos envolvidos no processo ensino - aprendizagem. Assim, a leitura ganha sentido primordial na formação de professores, já que estes devem ter o hábito e o gosto pela leitura, pois serão os formadores de alunos leitores.

Em virtude disso, a leitura é um elemento formador de professores e de alunos, no qual se apropriam dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, no qual os sujeitos reconstróem novos conhecimentos, a partir de suas interpretações e compreensões, adequando-os aos contextos vivenciados. Assim, a educação ganha cada vez mais sentido nos espaços escolares, pois, respalda-se na formação de alunos cidadãos, críticos, criativos e atores do seu processo de ensino-aprendizagem, por meio, da leitura e pela mediação dos professores. Para essa concretização, exige-se uma formação docente plena e de qualidade.

É dentro do contexto de formação de professores que situa-se a leitura como práxis, formadora de sujeitos autônomos e criativos, buscando a emancipação política, ética e social da humanidade. Partindo do pressuposto que a práxis dos professores mediada pela leitura, permite momentos de compartilhamento, socialização de percepções, concepções, valores e atitudes em contextos escolares e não escolares, mais ainda, torna-se auto formação do leitor à

medida que ele atribui um sentido à leitura, direcionado por intencionalidades construídas de maneira individual e na coletividade.

Metodologia

Este artigo trás alguns resultados da análise dos dados coletados na pesquisa – Formação de Professores: A Leitura na Aprendizagem da Profissão. Realizada no Grupo de Estudos – Professores, Escola, Reflexão, Formação, Meio Ambiente/PERFORMA vinculado ao grupo de pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica. A partir dessa investigação emergiu o seguinte questionamento: Que reflexões os estudantes de pedagogia fazem sobre o papel da leitura durante sua formação universitária? Assim, buscamos refletir sobre os processos de leitura vivenciados pelos graduandos na universidade e de que forma essa leitura influencia na sua formação docente.

Este trabalho ancora-se na pesquisa qualitativa, por meio das leituras feitas, das obras de autores, como: Alves (2004), Lima (2002), Gatti (2005); e da técnica de coleta de dados - grupo focal realizada com graduandos de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará.

Essa abordagem qualitativa proporciona um mundo ilimitado de narrativas e de significados sobre diferentes contextos e olhares. E ainda os instrumentos utilizados para a coleta de dados, o grupo focal, como técnica aplicada com licenciandos do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Ceará. Esta técnica justifica-se pela riqueza de informações, concepções, expressões que se pode evidenciar ao se problematizar uma realidade. Ademais, “(...) permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes (...)” (GATTI, 2005, p. 11).

No grupo focal não há vozes individuais, mas uma única voz, a da coletividade. Assim, ao longo deste trabalho, as falas citadas serão identificadas como a voz do grupo. O processo de aplicação de tal ferramenta metodológica foi por meio de sete sessões com dois grupos diferentes, cada grupo tinha aproximadamente de 10 a 12 estudantes. Assim, como a pesquisa já foi concluída extraíram-se os seguintes resultados, a partir da análise da categoria formação, mais especificamente da subcategoria “Leitura e seu papel formador” exposto no relatório final da pesquisa.

Reflexões dos estudantes de pedagogia sobre a leitura durante sua formação inicial

A sociedade atual é marcada pelo conhecimento e pelo desenvolvimento tecnológico, sendo assim destaca-se a relevância da leitura para a constituição dos sujeitos sócio-históricos, comprometidos com a emancipação humana e com a sua própria transformação mediada pela leitura, em prol da aquisição e da construção de novos conhecimentos.

Partindo desse pressuposto, compreende-se que a leitura é primordial para a formação de sujeitos-leitores, críticos e reflexivos, e que por meio desta possa se apropriar dos bens culturais construídos pela humanidade. Assim, a leitura se faz presente na vida pessoal e profissional do professor, pois ele como formador de sujeitos leitores deve exercer o hábito da leitura frequentemente para que possa incentivar seus alunos em sala de aula.

Diante disso, a percepção dos estudantes de pedagogia sobre o papel da leitura é indiscutível, pois para eles o exercício da leitura lhe permite desenvolve-se criticamente e socialmente mediada pelo diálogo. Assim evidencia-se na voz do grupo:

- Quando a gente se apropria da leitura, é como se a gente se incluísse na sociedade, fizesse parte dela, tem importância nesse sentido.
- A leitura, de certo modo, dá uma independência para gente. A gente aprende a ler; a gente não sente a necessidade do dia a dia de precisar, por exemplo, de uma pessoa para pedir um almoço num restaurante, pegar um ônibus. Você ter um livro na faculdade para ler, você está ali sozinha, você se sente um pouco mais independente, dá certa independência.
- Quando você começa a ler, você começa a ver outras coisas, que chamam outras coisas e seu conhecimento vai crescendo e isso tudo é proporcionado através da leitura. A sua formação vai depender do que você leu, do que você buscou, querendo ou não.
- Eu acho que a importância da leitura se dá na nossa vida nas coisas mais simples as coisas mais complexas.
- As vantagens da leitura são assim infinitas se a gente for parar pra pensar as vantagens. Por exemplo, a leitura é indicada como terapia, com boas leituras. E outra coisa que eu acho importante e que estou procurando assim até é o nosso vocabulário, que através da leitura a gente pode até melhorar o vocabulário. Se a gente quiser modificar isso, eu acho que a leitura é uma das melhores formas.

Revela-se a partir da voz do grupo a importância da leitura na vida social do sujeito. Pois, a prática da leitura permite o sujeito comunicar-se e desenvolve-se criticamente. Além do mais, lhe possibilita realizar várias atividades, desde as mais simples, como pegar um ônibus, ler uma bula de remédios, localizar um endereço, escrever o seu próprio nome, como atividades mais complexas de ler refletir e criticar, construir conhecimentos a partir dos saberes adquiridos, dentre outras. Além disso, proporciona o sujeito comunicar seu

pensamento por meio da escrita, assim contribuindo para a sua participação na construção social da sua própria história.

Para cultivar a prática da leitura é preciso ressaltar a contribuição de Rubem Alves (2004) “lê-se por prazer”, assim, não há como pensar uma leitura significativa sem gosto. Ademais, o autor enfatiza que não se deve cultivar o hábito pela leitura, sim o prazer e o amor, pois, “hábitos são comportamentos automatizados que não tem nada a ver com prazer. Ler-se pela mesma razão que se dá um beijo amoroso: porque dá prazer ao corpo e alegria à alma” (ALVES, 2004, p. 56).

Para o autor supracitado, a prática da leitura não deve torna-se um hábito, como algo que fazemos em nossa rotina por obrigação, ou mecanicamente. Mas, deve ser praticada com amor e prazer, à medida que o leitor ler, revela suas emoções e sentimentos, tornando a leitura uma atividade prazerosa. Assim leitor e leitura se encontram num diálogo de sensações e emoções, e o compartilhar dessa prática com outros sujeitos, por meio das interações no coletivo a significam.

É preciso salientar que a prática da leitura é necessária na sala de aula, principalmente pela mediação do professor, pois sabe-se que esse profissional deve incentivar atividades de leitura individual e coletivamente, para que os alunos se apropriem e se apaixonem pelas leituras. Assim, é relatada na voz do grupo:

- Então, meu ponto de vista, antes de se reunir aqui, eu estava até comentando com as meninas de como é fundamental a gente ter alguém para nos auxiliar. Tipo, a gente teve um pedagogo que nos auxiliou na leitura. Certo? É possível a pessoa aprender sozinha? Eu acredito que seja possível sim, mas com a ajuda de alguém você vai longe.

- Além das experiências, o importante também é a leitura que se vê. Por exemplo, você chega a um professor e diz: ô professor, tal coisa é injusta e tal. Aí ele diz: como assim? Aí ele vai dizer todos os conhecimentos dele de leitura e você vê. Aí você sai com outra visão querendo ou não. Eu não tinha visto dessa forma. Só que ele descobriu isso sozinho, não ele buscou informação ele leu. Então, você sai de uma sala fechada para ir para um universo, para um mundo de informação. É o que a leitura lhe proporciona.

Evidencia-se, que o sujeito em interação com o outro, entende a aprendizagem da leitura como uma prática prazerosa, e passa a compreender como é prazeroso ser um sujeito sociocultural, que busca na leitura uma forma de comunicação para desenvolver-se socialmente. Além disso, destaca-se a mediação do professor como essencial para o incentivo de alunos leitores, pois muitos alunos necessitam de um estímulo para buscar na leitura a formação necessária para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

As reflexões dos estudantes de Pedagogia, em relação à leitura nos mostra, como essa prática é fundamental para o desenvolvimento profissional do professor, embora este não seja separado de sua pessoa. Mas, como sujeito formador de outros sujeitos, o professor tem que ter prazer ao exercitar a leitura, para que possa incentivar essa prática em sala de aula para seus alunos. Assim, revela-se na voz do grupo:

- [...] "A compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo" (Paulo Freire) aí eu fiz uma observação essa importância deve ser presente durante toda a vida escolar, iniciando-se na educação infantil e Ensino Fundamental, por isso é necessário construirmos em nós essa importância para que possamos repassar aos nossos futuros educandos, contribuindo assim, para a formação moral e educativa dessas crianças, porque a gente está aqui na Universidade e agora a gente tem o papel de construir para a gente poder repassar isso para eles.

- Mas eu acho assim que a leitura e a escrita é uma arte, a gente tem dificuldade de ver isso, mas se você for pensar como antigamente que tinha os escribas que eram profissionais, era uma arte, era um dom que a pessoa tinha, considerado como um dom, eu acho que sim, por exemplo, o Patativa do Assaré um cara que ele falava e escrevia com a visão de mundo que ele tinha, eu acho que sim é uma arte.

Evidencia-se na voz do grupo, a importância que é atribuída à leitura durante a formação inicial, pois, seremos futuros professores, no qual ensinaremos aos nossos alunos a ler, ter gosto e prazer pela leitura. Nota-se a leitura e a escrita comparada como uma arte, de forma, que ao exercer a capacidade de interpretação da leitura inferem-se vários sentidos, com base na nossa história de vida e no nosso conhecimento sobre o mundo, e a escrita como forma de registrar e socializar os conhecimentos construídos.

O papel da leitura na formação docente

Para ressaltar a formação de professores reflexivos e críticos é preciso ter como base a leitura, uma ferramenta de diálogo que proporciona o desenvolvimento ético e político dos sujeitos durante a formação inicial e suas implicações no exercício da profissão. Assim, utilizar-se-á como referência, Lima (2002, p.29):

Pensando a leitura como um dos mais importantes auxiliares da formação docente, no sentido do acesso a novos conhecimentos, o cuidado com o conteúdo e com a maneira de trabalhar com essa atividade poderá ser uma nova preocupação para aqueles que trabalham com os profissionais do magistério em serviço.

Na perspectiva da autora, percebe-se a preocupação com a leitura dentro dos espaços de formação docente, já que ela servirá de auxílio para a formação dos envolvidos no

processo ensino-aprendizagem. Também, vê-se a necessidade dos professores se engajarem nesse processo de leitura, exercendo essa prática constantemente com amor e prazer para fundamentar e dar significado a sua prática, já que será incentivador da prática de leitura no decorrer de sua profissão.

Ainda sobre o papel da leitura na formação docente compartilha-se das interações vivenciadas por professores universitários, professores em formação, e da própria leitura para o exercício dessa prática em sala de aula, na promoção de leitura para os alunos. Assim, Borges (2002, p. 205), revela que:

É importante que os professores se preocupem mais com essa relação leitura-escrita para transformar essas habilidades em aprendizagem significativa. É preciso atentar para o ler e o escrever num processo de dialogicidade e interrogatório centrado no raciocínio do aluno, proporcionando-lhe oportunidades para debates, para conhecimento de teorias, de técnicas e da prática do ler e do escrever.

Conforme a autora é preciso promover atividades dinâmicas em sala de aula, de forma que possibilite a prática da leitura e da escrita. Além do mais, essas atividades devem ser proporcionadas de forma que os sujeitos envolvidos, professores e alunos, interajam entre si, compartilhem, socializem suas experiências com as leituras, e o mais importante mediado constantemente pelo diálogo em sala de aula. Assim, professores e alunos aprendem e ensinam, ao mesmo tempo, num processo de dialogicidade.

Para dar significado à leitura na universidade, o sujeito-leitor cria estratégias e desenvolve técnicas de compreensão, no intuito de facilitar sua aprendizagem. Assim, infere-se que a relação leitor e leitura são marcadas pelo diálogo, pela criatividade e pela autonomia do sujeito, no qual expõem seus traços emocionais e conhecimentos de mundo, apresenta à leitura suas críticas ou aceitações. Diante disso, para efetivar sua aprendizagem durante a formação, cada leitor, ao seu modo, procura uma forma ou jeito de ler. Assim, o leitor desenvolve e aprimora técnicas de leitura, para ajudar na compreensão e interpretação do conhecimento, como afirma a voz do grupo:

– Eu vou sempre marcando para poder entender e tirar o ponto principal como eu já tinha dito e se eu achar interessante também eu agendo, procuro colocar em outro local para depois eu retomar. Ah! Isso aí eu achei interessante. Posso relacionar também com algum outro texto que eu li e voltar para aquela parte.
– [...] cada leitor tem que descobrir que há alguma técnica própria para aprimorar seu desempenho. Então, às vezes, as pessoas dizem: Como é que uma pessoa consegue estudar escutando música? Mas, aí é o seu jeito de estudar. Às vezes eu fico olhando: Como é que a pessoa estuda sem grifar sem... ? Eu não consigo. Eu só consigo estudar grifando, mas é o seu jeito. Você tem que buscar aprimorar, realmente, ter uma técnica sua, porque cada um aprende de uma forma diferente e ler de forma diferente.

Assim, cada sujeito, é autor e ator do seu processo de ensino aprendizagem. Buscando criar formas de se apropriar da leitura, assim, utiliza-se de marca-texto para grifar, à medida que ler coloca sua opinião junto com a do autor, tanto para defrontá-lo como para concordar com seu conhecimento. Nessa perspectiva, não existe um jeito certo ou ideal de ler, o que deve existir é o interesse do leitor em se debruçar na leitura, tendo um olhar crítico e reflexivo, buscando ser investigador para poder significar a leitura na sua vida social.

Para ressignificar a prática da leitura na formação docente, o sujeito leitor deve colocá-la como foco do processo ensino-aprendizagem, ressalta-se ainda como elemento primeiro na vida pessoal, para futuramente orientar sua prática profissional. Assim, a leitura deve ser exercida a todo o momento, em casa, na escola, em qualquer lugar, pois, sabe-se que quem ler mais, escreve melhor. Assim, afirma a autora, Martins (2006, p. 82), sobre o significado da leitura: “[...] para a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais”. É nessa perspectiva, que a leitura deve fazer parte da nossa prática cotidiana, primeiramente como uma atividade prazerosa e só depois para responder as demandas da sociedade, como a comunicação, a inserção social e na transformação dos próprios sujeitos em leitores emancipados e letrados.

Considerações Finais

É preciso salientar o papel da leitura na formação do homem, pois sabe-se que essa prática é essencial durante toda a vida do sujeito, a todo instante estamos lendo, seja em casa, na rua, ou ao assistir a televisão. Tendo em vista que a leitura se faz presente para podermos nos comunicar, dialogar com outros sujeitos, a leitura revela-se, por um lado, nas nossas relações diárias, em casa com os nossos filhos, e por outro lado, permite ao sujeito exercer uma atitude reflexiva crítica diante do mundo. Tudo isso torna nossas atividades mais elaboradas, na aquisição, na compreensão e na construção de conhecimentos.

É válido destacar que ler é preciso, principalmente nos cursos de formação de professores, pois essa prática quando é realizada com amor e prazer, estimula e incentiva novas práticas dos alunos em sala de aula. Pois, segundo os licenciandos de pedagogia a leitura lhes permite conviver socialmente. Além disso, proporciona ao sujeito não só a

inserção social, mas participar dela ativamente, através de suas ações quando passa a reconstruir sua própria realidade mediada pela compreensão da leitura.

A partir dos resultados compreende-se que é na universidade que o sujeito vai ressignificar seus conhecimentos por meio da leitura crítica. Assim, a formação inicial do professor deve ser mediada pela reflexão e pela crítica interpostos na leitura, e também por meio das interações em sala de aula. Pois, é na coletividade que a aprendizagem do sujeito-leitor torna-se significativa.

As reflexões dos estudantes de pedagogia dão-se em torno da importância da leitura durante toda a vida do sujeito, iniciando essa prática desde a educação básica, para que durante sua formação universitária, o aluno possa desenvolver-se e ter um desempenho eficaz, tanto em relação à compreensão das leituras acadêmicas, como da própria escrita.

Contudo deve ser colocada em foco a cultura leitora dos licenciandos, pois esta prática deve ser incentivada pelos professores universitários, e os graduandos deve tomá-la como base durante sua formação, pois para ensinar é preciso ler, e só consegue ler, quem gosta de aprender. É na formação inicial que os alunos se surpreendem com essa prática, e muitas vezes, passa a dar valor, as experiências que vivenciam em sala de aula, já que a atividade da leitura é exercida de forma autônoma e mediada pelo diálogo entre os sujeitos leitores, assim desenvolvem-se criticamente.

Nessa perspectiva, compreende-se que a formação inicial deve propiciar e possibilitar de forma efetiva o acesso à leitura, como algo essencial para a formação de um bom profissional qualificado e preparado para lidar com as situações em sala de aula. Principalmente incentivar essa prática nas escolas, aos seus futuros alunos, para quando chegarem à universidade não sintirem tanta dificuldade e assim possa possibilitar a formação de mais alunos-leitores.

Conclui-se que é no exercício do magistério que a prática da leitura é efetivada, e realizada com prazer pela maioria dos professores. Pois, como vão se formar, compreender e construir novos conhecimentos, se não gostam de ler? Ademais, é durante sua profissão, que o professor exerce suas atitudes em relação aos leitores e que a prática da leitura deve ser pautada nos valores e na ética para que se formem sujeitos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR D Paschoal, 2004.

BORGES, Rita de Cássia Monteiro Barbugiani. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura – escritura. In. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** (Orgs.) -2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília-DF, 2005.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. Leitura de textos na formação de professores: transportando indagações. In: LIMA, Maria do Socorro Lucena. & SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco Sales. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério.** Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.